

PESO E RENDIMENTO DE VÍSCERAS DE SUÍNOS MACHOS CASTRADOS E IMUNOCASTRADOS

Suzin, L.^{1*}; Dalla Costa, O. A.²; Lima, G. J. M. M.²; Ricci, G. D.³

¹ Graduanda em Engenharia Ambiental pela Universidade do Contestado, Campus Concórdia, Estagiária da Embrapa Suínos e Aves, Bolsista CNPQ/PIBIC. E-mail: lidi_suzin@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

³ Graduanda em Zootecnia - UNESP

Palavras-chave: imunocastração, castração, órgãos viscerais.

Introdução

Para atender as exigências do consumidor moderno, faz-se necessário o controle do odor da carne dos machos suínos, provocado pela androstenona, hormônio sexual, e o escatol, produto do metabolismo de aminoácido triptofano (3). A prática de manejo para esse controle é a castração cirúrgica durante a lactação. Porém, este método pode minimizar o desempenho do animal pela eliminação dos hormônios esteróides e causar problemas relacionados ao bem-estar. Assim, a imunocastração é uma alternativa viável, pois é um procedimento que não causa dor aguda nos animais, diminuindo o estresse e o comportamento agressivo (2). Além disso, os suínos imunocastrados apresentam melhor desempenho zootécnico (3). O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da castração cirúrgica e da imunocastração sobre o peso e o rendimento das vísceras de suínos de terminação.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no período de março a agosto de 2012 em quatro propriedades da região oeste de Santa Catarina. Foram utilizados 960 suínos nas fases de crescimento e terminação, proveniente de cruzamentos industriais. Os suínos foram distribuídos de acordo com o procedimento de castração e o peso em baias com capacidade média de alojamento de 10 animais e pesados no início do experimento e no abate. Estes suínos foram abatidos com peso médio de 110 kg, em um frigorífico da região. Na linha do abate foram coletadas as vísceras (coração, fígado e rins) e o peso da carcaça quente. Posteriormente, foi calculado o rendimento destes órgãos viscerais (%) em função do peso vivo (pv) dos suínos na granja e do peso da carcaça quente (cq) quando da tipificação das mesmas. Os dados foram submetidos a análise de variância, através do procedimento MIXED do SASTM (2008).

Resultados e Discussões

Na comparação entre o peso e o rendimento do coração, do fígado e dos rins de suínos castrados e imunocastrados, observou um efeito significativo ($P > 0,05$) no sistema de castração dos suínos. Suínos imunocastrados apresentaram peso e rendimento das vísceras maior em relação aos castrados, exceto para o rendimento do coração, (Tabela 1). Estes resultados diferem dos obtidos por Pauly et al. (2009), que avaliando o efeito dos suínos inteiros, castrados, e imunocastrados não encontraram diferença significativa sobre o peso do coração e rins. Contudo, estes autores observaram que suínos imunocastrados apresentaram peso do fígado significativamente maior em comparação aos suínos castrados. Esta diferença do peso das vísceras pode estar associada ao maior peso de abate dos suínos imunocastrados (116,26 kg) em relação aos castrados (111,96 kg).

Tab. 1. Médias e erros-padrão para vísceras.

Variável	Sexo	
	MC	MI
Peso do coração	0,385 ± 0,004b	0,401 ± 0,003a
Rendimento do coração (pv)	0,338 ± 0,004	0,347 ± 0,004
Rendimento do coração (cq)	0,469 ± 0,006b	0,492 ± 0,006a
Peso do fígado	1,69 ± 0,02b	1,81 ± 0,0a
Rendimento do fígado (pv)	1,49 ± 0,02b	1,57 ± 0,0a
Rendimento do fígado (cq)	2,07 ± 0,02b	2,22 ± 0,02a
Peso dos rins	0,323 ± 0,003b	0,338 ± 0,003a
Rendimento dos rins (pv)	0,284 ± 0,003b	0,292 ± 0,003a
Rendimento dos rins (cq)	0,394 ± 0,004b	0,414 ± 0,004a

pv: peso vivo e cq: carcaça quente. Médias seguidas por letras distintas nas linhas diferem significativamente pelo teste F da análise de variância ($p \leq 0,05$).

Conclusão

Os machos imunocastrados apresentam maior peso e rendimento de vísceras em relação aos suínos castrados.

Referências

1. PAULY, C. et al. Growth performance, carcass characteristics and meat quality of group-penned surgically castrated, immunocastrated (Improvac[®]) and entire male pigs and individually penned entire male pigs. *Animal*, 3:7, pp 1057-1066, 2009.
2. SANTOS, A. P. Suínos Imunocastrados na Suinocultura Moderna. 2009. Revisão de Literatura (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, 2008.
3. TONIETTI, A. P. Avaliações do desempenho zootécnico, qualidade da carcaça e carne em suíno macho inteiro imunocastrado. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 2008.